

## **APREN E DELOITTE APRESENTAM ESTUDO SOBRE IMPACTO DA ELETRICIDADE RENOVÁVEL EM PORTUGAL**

- **A capacidade de produção de eletricidade de fontes renováveis incide sobretudo nas Fontes de Energia Renovável (FER) hídrica e eólica. Na sua globalidade as FER representam mais de 50% da produção total de eletricidade**
- **Em linha com os objetivos propostos no PNEC 2030, o setor renovável deverá ser alvo de um crescimento de capacidade instalada em novos e existentes centros produtores de eletricidade renovável para mais do dobro do valor verificado em 2015. O impacto das fontes renováveis influencia positivamente o preço de mercado da eletricidade transacionada no Mercado Ibérico devido ao seu reduzido custo marginal.**
- **A contribuição acumulada das FER para o PIB superou os 15 mil milhões de euros no período 2014-2018**
- **De acordo com os objetivos estabelecidos até 2030, estima-se que o VAB proveniente das FER, atinja 11 mil milhões de euros em 2030, representando mais de 4,5% do PIB.**
- **A eletricidade de fonte renovável, ao substituir fontes mais poluentes, permitiu evitar a emissão de 11,3 milhões de toneladas de CO2 em 2018.**
- **Entre 2014 e 2018, a produção de eletricidade de origem renovável permitiu poupar aproximadamente 5 mil milhões de euros em importação de carvão e gás natural.**

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) e a consultora Deloitte apresentaram no dia 17 de setembro o estudo “Impacto da eletricidade de origem renovável”, realizado em 2019 pela Deloitte. O evento de apresentação teve lugar no Hotel SANA Lisboa, e contou com as intervenções de Pedro Amaral Jorge, Presidente da APREN, Bruno Marques, Associate Partner da Deloitte, e João Galamba, Secretário de Estado da Energia.

O estudo disponibiliza dados relativos ao impacto da eletricidade de origem renovável em Portugal entre 2014 e 2018, no sistema elétrico, economia, sociedade e ambiente, assim como projeções desse impacto até 2030, no contexto da política energética e objetivos estabelecidos pelo país para esse período, ao abrigo do Plano Nacional Energia-Clima para 2030 (PNEC 2030).

Para a elaboração do estudo foi recolhida informação junto dos principais organismos nacionais e internacionais responsáveis pela definição das políticas e regulação do setor energético (em particular

da eletricidade e da energia renovável), bem como de empresas que operam no setor da eletricidade de origem renovável em Portugal. Seguem abaixo as principais conclusões.

### **Energia Renovável no setor da eletricidade**

- A capacidade instalada de centros produtores de eletricidade renovável aumentou 2.549 MW, entre 2014 e 2018, correspondendo a uma taxa de crescimento médio anual superior à verificada entre 2010 e 2013.
- A produção de eletricidade de fontes renováveis incide sobretudo nas FER hídrica e eólica, e as restantes fontes têm ainda uma representatividade residual, na sua globalidade as FER representam mais de 50% da produção total de eletricidade.
- A priorização do tema da descarbonização da economia e da sociedade tem marcado a agenda política do setor da energia desde o Acordo de Paris. A tendência tem sido estabelecer metas de redução de emissões cada vez mais exigentes e vinculativas aos diferentes países da UE, sendo o seu cumprimento apenas possível com o desenvolvimento das energias renováveis.
- O PNEC 2030, em linha com o regulamento europeu, pretende promover a descarbonização da economia e a transição energética, apontando à próxima década como fulcral na concretização destes objetivos.
- Em linha com os objetivos propostos no PNEC 2030, o setor renovável deverá ser alvo de um crescimento de capacidade instalada em novos e existentes centros produtores de eletricidade renovável para mais do dobro do valor de 2015.
- Para alcançar os objetivos propostos no PNEC 2030, será necessário um investimento significativo no setor renovável que é absolutamente essencial para materializar o ambicioso crescimento de capacidade instalada.

### **Impacto no mercado de eletricidade**

- Os principais impactos na tarifa de eletricidade oriundos da utilização de FER são repercutidos na tarifa de uso global de sistema através dos CIEG e no custo de compra e comercialização de eletricidade no Mercado Ibérico.
- O diferencial de custo da PRE renovável é uma componente significativa dos CIEG e repercute-se na tarifa de venda a clientes finais.
- O impacto das fontes renováveis influencia positivamente o preço de mercado da eletricidade transacionada no Mercado Ibérico devido ao seu reduzido custo marginal.
- Considerando o diferencial de custo da PRE renovável e o seu impacto no preço do mercado diário de eletricidade, verifica-se um efeito líquido positivo para o sistema, com um valor acumulado de cerca de 2,4 mil milhões de euros nos últimos 9 anos.

## **Impacto social/económico**

- A contribuição acumulada das FER para o PIB superou os 15 mil milhões de euros no período 2014-2018, correspondente a um valor médio anual de 3 mil milhões de euros.
- De acordo com os objetivos estabelecidos até 2030, estima-se que o VAB proveniente das FER cresça a um ritmo de 9% ao ano, atingindo 11 mil milhões de euros em 2030, representando mais de 4,5% do PIB.
- Em 2030, e de acordo com as metas estabelecidas no PNEC 2030, a geração de eletricidade solar fotovoltaica será a maior contribuinte das FER para o PIB, representando cerca de 59% do total, seguindo-se a eólica com cerca de 30%.
- Entre 2014 e 2018, as FER geraram mais de 41 mil empregos (em média anual), com um valor acrescentado por colaborador muito superior à média nacional.
- Com o crescimento previsto da potência instalada e da geração de eletricidade de fonte renovável para os próximos anos, o impacto do setor das FER no emprego continuará a acentuar-se, devido ao crescimento da capacidade instalada e geração de eletricidade renovável. Entre 2018 e 2030, prevê-se que o impacto das FER no emprego irá mais do que triplicar, gerando um adicional de cerca de 114 mil colaboradores no setor.
- Em 2030 as contribuições para a Segurança Social provenientes das FER alcançarão mais de 100 milhões de euros, das quais 2,7% provêm da empregabilidade direta no setor.
- Entre 2014 e 2018, o Estado português arrecadou em média, em cada ano mais de 213 milhões de euros de IRC e cerca de 12 milhões de euros com a Derrama Municipal provenientes do setor das FER. Estima-se que, em 2030, o valor cresça para mais de 650 milhões de euros.

## **Impacto ambiental**

- A eletricidade de fonte renovável, ao substituir fontes mais poluentes, permitiu evitar a emissão de 11,3 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> em 2018.
- Para 2030, perspectiva-se uma poupança total de cerca de 784 milhões de euros com licenças de CO<sub>2</sub>, devido às emissões de CO<sub>2</sub> que se prevê evitar nesse ano.

## **Impacto na dependência energética**

- Entre 2014 e 2018, a produção de eletricidade de origem renovável permitiu poupar aproximadamente 5 mil milhões de euros em importação de carvão e gás natural.
- A dependência energética tende a reduzir de forma considerável até 2030, notabilizando-se o caso do carvão, sobre o qual se estima o término da sua importação.

- A aposta na produção de eletricidade a partir de fontes endógenas e renováveis tenderá a reduzir a dependência energética no exterior em valores de mais de 25 p.p. em 2030.

Este estudo constitui-se, desta forma, como uma ferramenta de suporte para os principais *players* do mercado energético renovável em Portugal, numa altura em que a estratégia de transição energética ocupa uma importância crescente no mercado nacional. Para além da mitigação das alterações climáticas, os benefícios incluem a diminuição da importação de combustíveis fósseis, da dependência energética, o aumento da eficiência energética da economia e a poupança de custos que se refletem no consumidor de energia. Estes benefícios são fundamentais para manter a qualidade de vida dos cidadãos e a competitividade das empresas.

Para consultar o programa do evento de apresentação, clique [aqui](#).

#### **Sobre a APREN**

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneras, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.

Mais informação disponível [aqui](#).

#### **Sobre a Deloitte**

“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit and assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®.

Para conhecer o impacto positivo criado pelos aproximadamente 312.000 profissionais da Deloitte aceda a [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

Lisboa, 18 de setembro de 2019

**Contactos:**

**Luís Santos, Departamento de Comunicação**

Telf: (+351) 213 151 621

E-mail: [comunicacao@apren.pt](mailto:comunicacao@apren.pt)

**Mariana Ludovino, YoungNetwork Group**

Telf: (+351) 912 016 925

E-mail: [marianaludovino@youngnetworkgroup.com](mailto:marianaludovino@youngnetworkgroup.com)